



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E LINGUAGENS**

Elizabeth Lima Alves

**CONCEPÇÕES HISTORIOGRÁFICAS EM LIVROS
DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS**

BELÉM-PARÁ

2018

Elizabeth Lima Alves

**CONCEPÇÕES HISTORIOGRÁFICAS EM LIVROS DIDÁTICOS DOS
ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Faculdade de Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Paiva de Pontes Vieira

BELÉM-PARÁ

2018

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Metodologia.....	06
Resultados.....	08
Considerações Finais.....	12
Referências.....	13

ANEXO

RESUMO

A presente investigação analisa Livros Didáticos de História dos Anos Iniciais, aprovados em Planos Nacionais do Livro Didático em períodos compreendidos entre os anos de 2010 e 2018, com intenção de verificar e realizar inferências relacionadas a tipologia de concepções historiográficas **tradicionais**, **críticas** e **genéticas**. Foram selecionados determinados volumes, baseando-se em pressupostos da Análise de Conteúdo, especificamente a Leitura Flutuante e a Pré-Análise, assim, procederam-se o tratamento do material empírico, cuja composição indica em seu conjunto a presença das três concepções historiográficas, com maior destaque para as concepções tradicionais e críticas. A presença de tais abordagens nos Livros Didáticos dos Anos Iniciais possibilita afirmar que os materiais produzidos se dirigem ao ensino crítico e formação cidadão, mantendo o rigor histórico em determinados temas e possibilitando a contestação e algumas possibilidades dialógicas para determinados assuntos, sobretudo, os que podem ser considerados contemporâneos.

Palavras Chave: Livro Didático. História; Anos Iniciais; Concepções Historiográficas

Introdução

Livros Didáticos estão presentes na educação brasileira desde o século XIX, contudo, é na primeira metade do século XX, precisamente em 1938, que ocorre a criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) através do Decreto-Lei nº 1006 que instituiu os termos para a produção, utilização e importação de livros didáticos no Brasil (HÖFFLING 2000).

Os anos seguintes foram caracterizados por adequações até que em 1985 foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que atualmente movimentava bilhões de reais, sendo um dos principais programas do Governo Federal e que gera um grande investimento orçamentário como indica o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Pereira e Vieira (2017) refere que para o ano letivo de 2016, apenas o ensino fundamental de 1º ao 5º ano utilizou R\$ 425.590. 144, 13 em recursos para aquisição e distribuição de Livros. Nestes termos, é possível constatar que os Livros Didáticos constituem importante fonte de informação e orientação pedagógica aos docentes da Educação Básica, assim, é pertinente produzir pesquisas direcionadas aos seus diversos aspectos e em diferentes níveis da educação básica.

Nos anos iniciais, etapa que inclui o 1ª ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, constatamos que as pesquisas com Livros Didáticos, em geral, se dirigem aos conteúdos específicos, por exemplo, em geografia, matemática e ciências ou em temas específicos como educação sexual e cultura afro brasileira, as concepções de história, embora, sejam consideradas por diversos autores como algo imprescindível ao entendimento crítico de conteúdos e temas, não são comumente abordadas em pesquisas que compreendem os anos iniciais.

A crescente complexidade dos materiais didáticos, especificamente, dos livros utilizados por professores no sistema formal de ensino, demanda observar a possibilidade em atender prerrogativas contemporâneas, nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular¹ (BNCC), homologada para ser um dos principais balizadores da educação formal nacional, orienta em suas competências gerais que, ainda nos anos iniciais se tenha a possibilidade de:

¹ - Documento homologado pelo Ministério da Educação em 20 de dezembro de 2017, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base-em-movimento/noticias/517-mec-entrega-base-nacional-ao-conselho-nacional-de-educacao> acesso em 19 de fevereiro de 2018

“Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária”. (BNCC 2017 / Competências Gerais)

Nestes termos, a presente investigação analisa Livros Didáticos de História dos Anos Iniciais, aprovados em PNLD², com intenção de verificar e realizar inferências relacionadas com as concepções historiográficas referidas por Cerri (2009).

A tipologia das relações entre o ensino de História e as concepções historiográficas proposta por Cerri (2009) sugere que as concepções historiográficas, na sua relação com o ensino de História, dividem-se em **concepções tradicionais, críticas e genéticas**, conforme as linhas gerais da teoria do conhecimento que praticam. Assim, são selecionados determinados volumes e, sobre estes, ocorrem etapas iniciais da análise de conteúdo, especificamente a Leitura Flutuante e a Pré-Análise para indicar a presença destas concepções e a possibilidade de serem utilizadas em análises mais extensas (BARDIN, 2004).

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se na perspectiva da abordagem qualitativa documental, nesta perspectiva, o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações complementares, como refere Godoy (1995). Não obstante, lança-se mão de pressupostos presentes na Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2004), assim, incluindo inicialmente a leitura flutuante e a pré-análise.

O tratamento de resultados possibilita inferências sobre material empírico pesquisado com vistas a possibilidade de análises mais extensas. Dentre os livros didáticos aprovados períodos contemplados pelo PNLD a leitura flutuante se deteve em obras

² - Plano Nacional do Livro Didático para os Anos Iniciais, no escopo de pesquisa forma analisadas obras aprovadas em diferentes triênios que compreendem um período de 2010 a 2018.

destinadas ao 5º ano em função da constatação de maior possibilidade ao prognóstico historiográfico de Cerri (2009), bem como da disponibilidade dos materiais empíricos para primeira leitura, com efeito, a pré-análise possibilitou a seleção das seguintes obras:

LIVRO	AUTORES	EDITORA	TRIÊNIO
Projeto Buriti História 5º ano	Obra Coletiva / Editor Responsável: Cesar da Costa Junior	Moderna	2010-2012
Conhecer e Crescer / História 5º ano	Adriana Venâncio Katsue Zenun Mônica Markunas	Escala Educacinoal	2013-2015
Pará História / 4º e 5º ano Volume Único	Bianca Amaral	FTD	2013-2015
Amazônia Legal – História e Geografia / 4º e 5º ano Volume Único	Bianca Amaral Domingos Ferreira	FTD	2016-2018
Coleção Eu Gosto / História 5º ano	Célia Passos Zeneide Silva	IBEP	2016-2018

Tabela 1 – Relação de Livros Analisados

Após a seleção do material, realizou-se a exploração dos livros o que possibilitou a observação de aspectos classificáveis e que se dirigem às proposições de Cerri (2009). Na última etapa houve registro das inferências possibilitadas a partir das interpretações provenientes da análise do material.

A pré-análise possibilitou descrever e indicar as possibilidades classificatórias do material em conformidade a tipologia de Cerri (2009) em **concepções tradicionais, críticas e genéticas ou dialógicas**, justificando-se as razões para o estabelecimento dos resultados alcançados.

Resultados e Discussões

Squinelo (2015) afirma que a renovação historiográfica pela qual a história passou no Brasil, a partir da década de 1980 obrigou governo, autores e editores a repensar as relações que marcaram historicamente a produção do Livro Didático, em especial, a do campo da História, não obstante, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), contribuíram para estas mudanças (SQUINELO, 2015). Nesta perspectiva, as mudanças implicam na forma como os fenômenos pelos quais se interpreta o tempo e se produzem representações e discursos são englobadas na didática da história (CERRI, 2009).

As concepções historiográficas são uma possibilidade a partir do entendimento de que o ensino de história necessita ser problematizado, assim, Cerri (2009), propõem categorias que tornam visíveis as formas como, por exemplo, alguns livros didáticos podem ter viabilizado em suas constituições, mudanças, tratamento das informações, narrativas e uso de imagens.

Na perspectiva de Cerri (2009) as **Concepções Tradicionais** podem ser entendidas como aquelas que entendem a verdade como algo essencial, portanto, que “*está nas coisas*”, com efeito, faz parte da concepção tradicional identificar a verdade, todavia, a verdade só pode ser obtida através da interpretação daqueles que são autorizados a afirmá-la. As **Concepções Críticas**, são aquelas que admitem que a finalidade do ensino é dar “consciência crítica” a quem não tem, assim, a verdade deixa de estar nas coisas, e passa a estar na interpretação, que “*até hoje esteve errada ou falsificada por algum motivo*”, com efeito, a verdade efetiva agora está naquele que é capaz de criticar. (CERRI, 2009).

As **Concepções Genéticas ou Dialógicas** são designadas para situações que podem ser concebidas ao apresentar a verdade como uma produção coletiva do diálogo, sendo desta forma “*intersubjetiva*”, assim o ensino de história não tem como ser uma enunciação, ao invés disso, só é possível como diálogo (CERRI, 2009).

Ao analisar livros didáticos de coleções diferentes de 5º ano dos anos iniciais, foi possível perceber que as informações contidas estão em conformidade com algumas das possibilidades da tipologia de Cerri (2009). Na coleção **Projeto Buriti História** têm-se a presença de um ensino memorialístico, com referência às datas e acontecimentos pontuais, contudo, há possibilidade de trabalho em uma perspectiva que se dirige para

uma concepção crítica, nestes termos, de conscientização, ainda que sobre verdades estabelecidas no material didático.

ATIVIDADES

1 Copie o esquema em seu caderno e complete-o. Depois, responda.

O transporte entre o centro e a periferia, na capital do império

- Até 1850
- Depois de 1850

• Qual a consequência dessa mudança nos transportes da cidade?

Figura I – Exemplo de trecho que remete a concepção tradicional

A coleção **Conhecer e Crescer História** desenvolve os temas de múltiplas formas, assim, informando de forma assertiva determinados assuntos ou fatos, mas, também, problematizando conteúdos e convidando os estudantes a desenvolver e discutir questões a partir do que observam, desta forma, possibilita nesta análise um entendimento inicial de que provavelmente contempla as concepções tradicionais, críticas e ao questionar os alunos alguma forma que possa vislumbrar uma concepção dialógica.

Conhecendo um pouco da capoeira

Você já jogou capoeira?
Você sabia que a capoeira era uma forma de defesa dos africanos escravizados?
Leia o texto.

Capoeira

Capoeira é tanta coisa! É luta, dança, jogo, música, ritual, brincadeira, tradição, história...

Ufa! Ela é brasileira e nasceu do desejo de liberdade dos escravos africanos. Era uma forma que eles tinham de se defenderem e de se divertirem, mesmo sofrendo maus-tratos.

Naquela época, ela era proibida nas senzalas. Dá para entender por que os negros disfarçaram sua luta em dança, juntando música e cantoria.

Figura II – Exemplo de trecho que pode remeter a concepção dialógica


O volume de 5º ano da coleção **Eu Gosto - História** indica uma concepção majoritariamente tradicional, com possibilidades críticas em algumas abordagens.

PARA SABER MAIS

A cultura brasileira também é dos imigrantes

A cultura brasileira é única no mundo, porque é resultado de muitas influências. Desde o século XVI, os costumes, a religião, a língua, o modo de viver e de pensar de muitos povos vêm se misturando e dando origem a características novas. A cultura original dos povos indígenas que aqui viviam, juntaram-se as culturas dos portugueses, dos povos africanos e de outros povos imigrantes que chegaram mais tarde.

Grupos de italianos, alemães, espanhóis, japoneses, sírio-libaneses e outros povos que começaram a entrar no Brasil a partir do final do século XIX influenciaram fortemente o nosso jeito de falar, de comer, de vestir, de dançar, de fazer música... Em cada região do Brasil atual é possível encontrar as marcas da contribuição dos imigrantes na construção do nosso país.



Um exemplo da influência dos imigrantes na vida brasileira são as festas religiosas trazidas pelos italianos. Em São Paulo, em todo mês de julho, realiza-se a festa de Nossa Senhora de Achropita, na igreja de mesmo nome, que fica no bairro do Bixiga. São Paulo, foto de 2005.

Figura III - trecho com informações assertivas

CIDADANIA EM FOCO

Conquistas dos movimentos sociais


Você estudou neste Tema como se deu a passagem da monarquia para a república e como se organizou a sociedade brasileira no final do século XIX e início do século XX. Viu que no final do império havia uma minoria rica e poderosa que dominava o governo e as atividades econômicas, e uma grande maioria da população, constituída de trabalhadores africanos ou afrodescendentes escravizados e de pessoas pobres.

Essa parcela maior de pessoas não tinha direitos e, muitas vezes, entrou em conflito com os poderosos, reivindicando melhores condições de vida, igualdade, justiça e liberdade.

Essa situação permaneceu mesmo depois da abolição da escravatura e da proclamação da república.

Entretanto, na atualidade, se analisarmos a sociedade brasileira, veremos que muita coisa mudou. Ainda existe muita discriminação e desigualdade social em nosso país, mas os movimentos sociais conseguiram enormes avanços.

Observe os reflexos desses avanços e conquistas nas fotos a seguir. São fotos do século XXI, mostrando cenas que seriam impossíveis de acontecer no século XIX ou mesmo em grande parte do século XX:



1 Na foto, 14ª edição da Parada do orgulho LGBT, realizada em Brasília, Distrito Federal, 2011.

2 Na foto, deputada discursa na Assembleia Legislativa de São Paulo, 2014.

Figura IV - trecho com possibilidades críticas

Além dos livros curriculares mais gerais, a pesquisa possibilitou identificar e analisar obras que trazem temas regionais, nesta perspectiva, a coleção **Pará História** destinado ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresenta uma concepção eminentemente crítica com muitas problematizações e questionamentos para a estrutura social que é provavelmente visível para a maior parte dos estudantes e considerando aspectos regionais. Nestes termos, a obra também apresenta a possibilidade de desenvolver ações que remetem à uma compreensão dialógica e a necessidade de relativizar as diferentes situações a partir de múltiplas perspectivas e estratificações sociais.

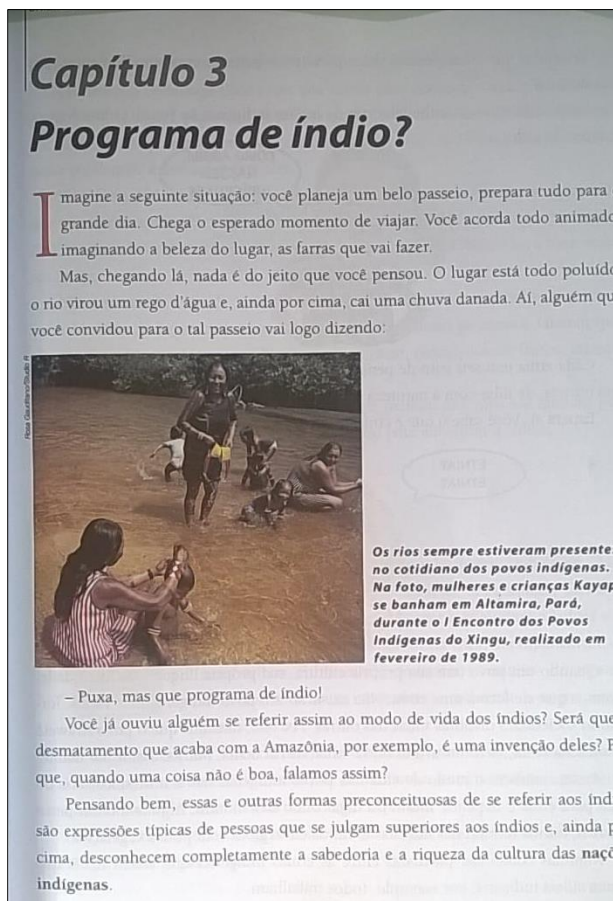


Figura - V, trecho do livro “Pará Histórico” com problematizações e possibilidades críticas e dialógicas

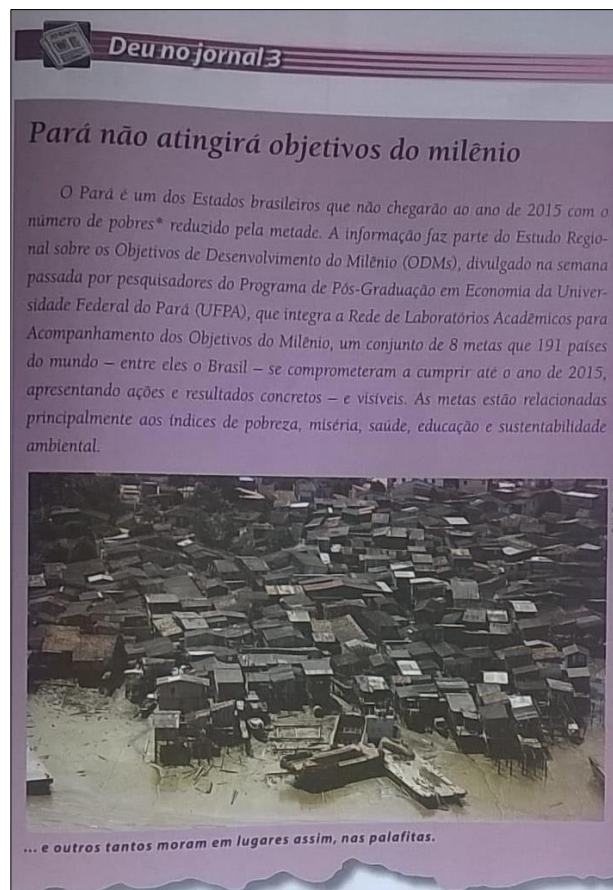


Figura - VI, trecho do livro “Pará Histórico com concepção crítica

A coleção **Amazônia Legal História e Geografia**, volume único para 4º e 5º ano da editora FTD traz evidências de um ensino com concepção tradicional, baseado em informações consolidadas com datas, períodos e vultos históricos, contudo, há uma perspectiva crítica que se dirige para a conscientização popular a partir de questionamentos sociais, ainda que, como refere Cerri (2009), uma verdade permanecerá e será transmitida, com a diferença de que a verdade anterior é invalidada, pois esteve errada ou falsificada por algum motivo.

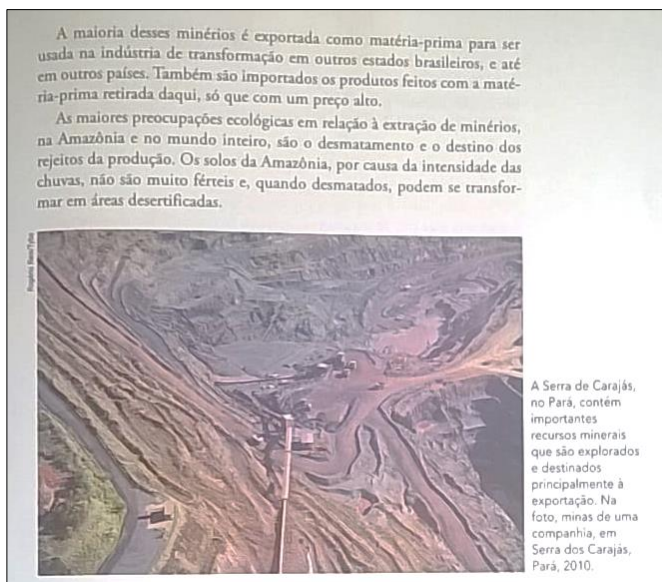


Figura VII – Concepções críticas no livro “Amazônia Legal História e Geografia”

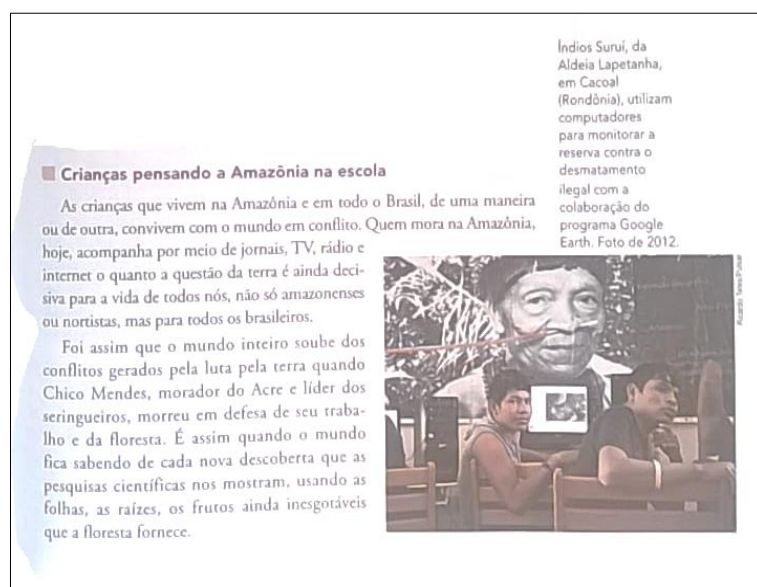


Figura VIII – Concepções críticas no livro “Amazônia Legal História e Geografia”

Considerações Finais

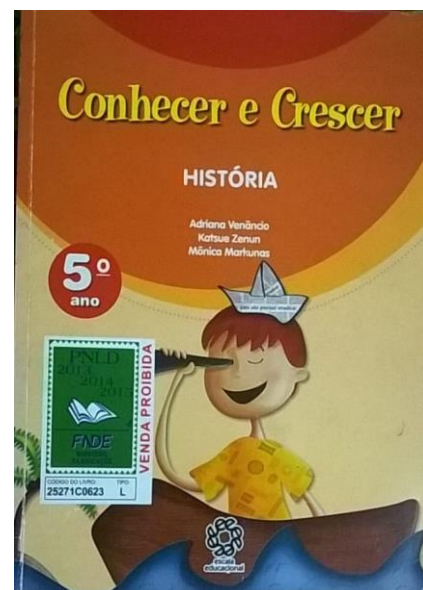
Os livros didáticos analisados trazem em suas páginas recortes que podem ser vinculados às concepções historiográficas tradicionais, críticas e dialógicas e isto é um mérito que deve ser reconhecido, sobretudo, ao se considerar que o material analisado se destina a uma faixa etária compreendida entre os 08 e 09 anos de idade.

A etapa inicial da análise de conteúdo realizada no material permite constatar que os recortes que retratam embates e conflitos na aceitação de verdades disputam espaço com a perspectiva cronológica e factual eminentemente firmada em concepções tradicionais, o que parece apropriado para o público alvo, nesta perspectiva o educando pode ter um entendimento inicial pertinente ao reconhecimento do tempo histórico, ainda que, tenha na maior parte das obras, possibilidades para problematizar e questionar o que o cerca, seu cotidiano e mais especificamente, seu contexto regional, o que pode promover posicionamento e problematização do seu lugar na sociedade, bem como conhecer sua realidade histórica.

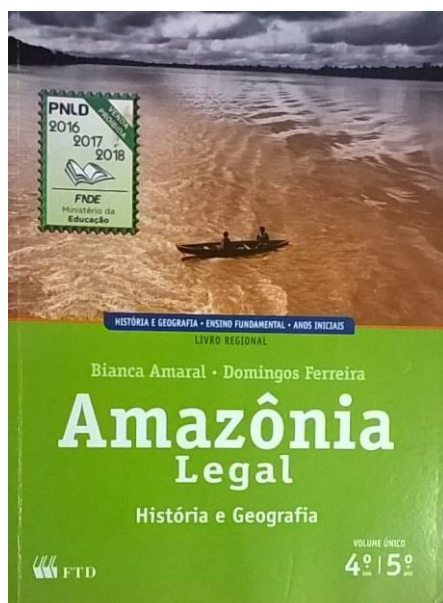
Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70,2004.
- BITTENCOURT, C. M. F.. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CERRY, L. F. **Ensino de História e concepções historiográficas**. Espaço Plural . Ano X . Nº 20 . 1º Semestre 2009 . (149-154) . ISSN 1518-419
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995
- HÖFFLING, E. M. **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático**. Educação e Sociedade, São Paulo,v.21, n.70, p. 159-170, abr. 2000.
- PEREIRA, J. R. ; VIEIRA, E. P. P. . **Obstáculos Verbais em Livros Didáticos dos Anos Iniciais da Educação Básica: Um Estudo Sobre o Tema Energia**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Florianópolis. Anais do X ENPEC, 2017.
- SANTOS, V, dos A. dos. MARTINS, L. **A importância do livro didático**. Candombá Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, 2011.
- SQUINELO, A. P. **Concepções historiográficas e ensino de história: a Guerra do Paraguai nas coleções didáticas Projeto Radix: História e História, Sociedade & Cidadania (PNLD 2014)** Diálogos (Maringá. Online), v. 19, n.3, p. 1121-1139, set.-dez./2015. DOI 10.4025/dialogos.v19i3.1137

ANEXO



Coleções Regulares



Coleções Regionais